

# RESSALVA

Atendendo solicitação do autor, o texto completo desta tese será disponibilizado somente a partir de 06/02/2020.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS – RIO  
CLARO



---

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO E TECNOLOGIAS

---

**QUANDO A RESILIÊNCIA VAI AO CINEMA:  
SUPERAÇÃO E FELICIDADE PELA ÓTICA DA PSICOLOGIA  
POSITIVA**

IVAN FORTUNATO

A large, abstract geometric pattern in the bottom right corner of the page, consisting of overlapping light blue and white shapes that resemble a stylized globe or a network of lines.

Rio Claro  
2018

---

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO E TECNOLOGIAS

---

# QUANDO A RESILIÊNCIA VAI AO CINEMA: SUPERAÇÃO E FELICIDADE PELA ÓTICA DA PSICOLOGIA POSITIVA

Ivan Fortunato

Tese apresentada ao Instituto de Biociências, do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Desenvolvimento Humano e Tecnologias.

**Orientadora:** Profa. Dra. Gisele Maria Schwartz

Rio Claro  
2018

150 Fortunato, Ivan  
F745q Quando a resiliência vai ao cinema: superação e felicidade  
pela ótica da psicologia positiva / Ivan Fortunato. - Rio Claro,  
2018  
101 f. : il., figs., quadros

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista,  
Instituto de Biociências de Rio Claro  
Orientador: Gisele Maria Schwartz

1. Psicologia. 2. Psicologia positiva. 3. Tecnologia. 4.  
Desenvolvimento humano. 5. Resiliência. 6. Força de caráter.  
7. Valores. I. Título.




**CERTIFICADO DE APROVAÇÃO**

**TÍTULO DA TESE:** Quando a resiliência vai ao cinema: Superação e felicidade pela ótica da psicologia positiva


**AUTOR:** IVAN FORTUNATO


**ORIENTADORA:** GISELE MARIA SCHWARTZ

Aprovado como parte das exigências para obtenção do Título de Doutor em DESENVOLVIMENTO HUMANO E TECNOLOGIAS, área: TECNOLOGIAS NAS DINÂMICAS CORPORAIS pela Comissão Examinadora:

  
Profa. Dra. GISELE MARIA SCHWARTZ  
Departamento de Educação Física / UNESP - Instituto de Biociências de Rio Claro - SP

  
Profa. Dra. DANIELLE FERREIRA AURIEMO  
Participante do Laboratório de Estudos do Lazer - Departamento de Educação Física / UNESP - Instituto de Biociências de Rio Claro - SP

  
Profa. Dra. LINDA CATARINA GUALDA  
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza / Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo - Fatec Itapetininga - SP

  
Prof. Dr. CLAUDIO LUIS DE CAMARGO PENTEADO  
Programa de Pós - Graduação em Ciências Humanas & Sociais / Universidade Federal do ABC - SP

  
Profa. Dra. IVANA DE CAMPOS RIBEIRO  
Participante do Laboratório de Estudos do Lazer - Departamento de Educação Física / UNESP - Instituto de Biociências de Rio Claro - SP

Rio Claro, 06 de fevereiro de 2018

Para Carol, que me ensinou a resiliência pelo amor.  
Para meu pai, pelas sessões de cinema em casa com a família.  
Para minha mãe, por ter me apresentado o filme de Christy Brown.  
Para meu irmão, por partilhar de cenas marcantes em Shine.

## AGRADECIMENTOS

Esta tese somente foi concluída graças ao esforço de muita gente. Por isso, escrever os agradecimentos é o momento de recordar todas as etapas e obstáculos vencidos porque, certamente, em cada ladrilho desta jornada, havia alguém ao meu lado.

Começo pela minha orientadora, **Gisele Schwartz**, a **Gi**. Certo dia, no final de dezembro de 2014 ela me recebeu no Laboratório de Estudos de Lazer, o LEL, e ouviu minhas inquietações a respeito da resiliência. Ela, então, me apresentou a Psicologia Positiva. Daí, bastou juntar o cinema como elemento comum a ambos, e tivemos uma ideia, que virou projeto, que virou esta tese.

Já que foi mencionado o **LEL**, preciso agradecer coletivamente a galera que conheci e que me acolheu nesse laboratório, e seus agregados bastante animados e empolgados com a árdua missão acadêmica.

Bem, o LEL fica na **UNESP**. Universidade onde fiz minha graduação, o doutorado em Geografia e desenvolvi esta tese. Ainda, na UNESP, tive a oportunidade de conhecer o **Afonso Antonio Machado**, professor de redação científica, membro da banca de qualificação.

É preciso agradecer ao **Cláudio Penteado**, colega que se tornou professor que se tornou amigo, e que esteve ao meu lado durante toda minha jornada acadêmica. Participou de banca de mestrado, supervisionou meu pós-doutorado, perdeu um chinelo nas cachoeiras de São Pedro quando fui seu guia turístico em São Pedro, participou do meu casamento e foi membro da banca de defesa desta tese.

Ficam os agradecimentos ao outro colega de trabalho, mas que logo virou amigo, o **Alexandre Shigunov Neto**. Tudo começou assim: ele me arrumou um monte de trabalho, daí eu passei a arrumar um monte de trabalho para ele e, dessa forma, nós dois temos tanto trabalho a fazer que quase não damos conta.

Para o final, deixei a **Carolina Rodrigues Cunha**, a **Carol**. Aluna que virou esposa, companheira, confidente, amiga, parceira no resgate de gatinhas de rua. Com ela, a tese ganhou um toque especial, pois, ao seu lado, a vida ficou tão positiva, tão colorida, tão alegre e significativa, que foi possível compreender tudo o que eu escrevi!

## RESUMO

Esta tese trata de uma proposta de investigação centrada na relação humana com as tecnologias, aliada às ideias de Martin Seligman a respeito da Psicologia Positiva, cujo propósito é a promoção de valores e bem-estar. Neste contexto, a “resiliência” como constructo psicológico é apresentada como uma basilar, ao mesmo tempo pouco explorada, força de caráter. A hipótese norteadora para a pesquisa é que o cinema, como tecnologia para o desenvolvimento humano, é repositório da resiliência para uma vida feliz. Dessa forma, o objetivo principal torna-se a busca por argumentos que entrelacem (a.) o cinema como tecnologia para o desenvolvimento humano e, especificamente, para (b.) a Psicologia Positiva e, (c.) a resiliência como nova categoria de força de virtude, a qual diz respeito ao possível desdobramento de outra categoria da teoria da Psicologia Positiva, que é a força de caráter. Metodologicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio de técnicas de análise fílmica, conforme proposto por teóricos da Psicologia Positiva. A tese se desdobra em quatro capítulos, sendo o primeiro dedicado a uma revisão sistemática da literatura produzida sobre Cinema, Psicologia Positiva e Resiliência e, cada um dos demais, busca qualificar uma forma de resiliência que pode ser elucidada pelo cinema, a saber: a resiliência do corpo, a resiliência do outro e a resiliência de si. Ao final, essa análise tripartida da resiliência e os elementos identificados nas narrativas cinematográficas selecionadas poderão ajudar a fortalecer o cinema como uma tecnologia fundante para o desenvolvimento humano.

**Palavras-chave:** Tecnologia. Desenvolvimento Humano. Resiliência. Força de Caráter. Valores.



## ABSTRACT

This doctoral dissertation deals with a research proposal centered on the human relationship with technologies allied to Martin Seligman's ideas about Positive Psychology, which aims the promotion of values and well-being. In this context, the "resilience" as a psychological construct is presented as a basilar, at the same time little explored, character strength. The guiding hypothesis for this research is that cinema, as a technology for human development, is a resilience repository for a happy life. Thus, the main goal becomes the search for arguments that interlace (a.) the cinema as technology for human development and, specifically, for (b.) Positive Psychology and, (c.) the resilience as a new category of virtue strength, which concerns the unfolding of another category of the theory of Positive Psychology: the character strength. Methodologically, the research is developed through techniques of film analysis as proposed by Positive Psychology theorists. The thesis unfolds in four chapters, the first devoted to a systematic review of the literature produced on cinema, Positive Psychology and resilience, and each of the others, to be produced, seeks to qualify a form of resilience that can be elucidated by the cinema, namely, the resilience of the body, the resilience of the other, and the resilience of self. In the end, this tripartite analysis of resilience, and the elements identified in the selected film narratives, might help to strengthen the cinema as a foundational technology for human development.

**Keywords:** Technology. Human Development. Resilience. Character Strength. Values.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO, OU A TESE EM PERSPECTIVAS: CINEMA, PSICOLOGIA POSITIVA E RESILIÊNCIA</b> .....	<b>05</b>
MOMENTO UM: REVISÃO DE LITERATURA .....	<b>08</b>
MOMENTO DOIS: HIPÓTESE DE TRABALHO E OBJETIVOS .....	<b>12</b>
MOMENTO TRÊS: MATERIAIS E MÉTODOS .....	<b>15</b>
MOMENTO QUATRO: OS CAPÍTULOS DESTA TESE EM SÍNTESE .....	<b>17</b>
<b>CAPÍTULO I – CINEMA, PSICOLOGIA POSITIVA E RESILIÊNCIA: UM POSSÍVEL ESTADO DA ARTE</b> .....	<b>19</b>
DA PESQUISA SISTEMÁTICA .....	<b>21</b>
INVENTÁRIO COMPLETO .....	<b>22</b>
DA ANÁLISE QUALITATIVA .....	<b>29</b>
DA CONTRIBUIÇÃO DO ESTADO DA ARTE PARA A TESE .....	<b>33</b>
<b>CAPÍTULO II – CINEMA E A RESILIÊNCIA DO CORPO: SUPERAR PARA A FELICIDADE</b> .....	<b>36</b>
UM PÉ ESQUERDO PARA FELICIDADE .....	<b>37</b>
DOS BURACOS NEGROS À RESILIÊNCIA DO CORPO .....	<b>44</b>
A SUPERAÇÃO DE CHRISTY E STEPHEN INSPIRAM A RESILIÊNCIA .....	<b>51</b>
<b>CAPÍTULO III – CINEMA E A RESILIÊNCIA DO OUTRO: ENFRENTAR PARA TORNAR-SE</b> .....	<b>54</b>
<u>SHINE</u> , ENFRENTAR PARA BRILHAR .....	<b>56</b>
<u>MILK</u> , ENFRENTAR TODOS POR UM E UM POR TODOS .....	<b>62</b>
O ENFRENTAMENTO DE DAVID E HARVEY FORTALECEM A RESILIÊNCIA .....	<b>70</b>
<b>CAPÍTULO IV – CINEMA E A RESILIÊNCIA DE SI: LIBERTAR-SE DO PRÓPRIO EU</b> .....	<b>71</b>
A RESILIÊNCIA NA PROCURA DA FELICIDADE .....	<b>74</b>
CULPA E A RESILIÊNCIA DE SI .....	<b>80</b>
A RESILIÊNCIA DE SI APRENDIDAS COM CHRIS E CHARLIE .....	<b>88</b>
<b>CONCLUSÃO, OU O CINEMA, A RESILIÊNCIA E A PSICOLOGIA POSITIVA</b> ....	<b>91</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>96</b>

## **INTRODUÇÃO, OU A TESE EM PERSPECTIVAS: CINEMA, PSICOLOGIA POSITIVA E RESILIÊNCIA**

Esta pesquisa trata de uma proposta de investigação centrada na relação humana com as tecnologias, aliada às ideias de Martin Seligman (2004; 2000) a respeito da Psicologia Positiva, cujo propósito é a promoção de valores e bem-estar. Essa busca emerge da seguinte inquietação: poderia a tecnologia (audiovisual, digital, virtual...) potencializar o enfrentamento para superação de contundentes adversidades contingenciais à vida humana?

Assim, para a condução desta investigação, o cinema foi considerado como poderosa tecnologia para o desenvolvimento humano, possibilitando, por meio das narrativas vividas pelos personagens, aprender valores e forças de caráter – elementos fundamentais para uma vida feliz. Neste contexto, a resiliência como constructo psicológico é apresentada como uma basilar, ao mesmo tempo pouco explorada, força de caráter, tornando-se um dos principais centros de atenção desta pesquisa. A proposta é articular a fundamentação teórica da Psicologia Positiva com as possibilidades do cinema, para incorporar a resiliência a uma tipologia já ratificada por Peterson e Seligman (2004), formada por 24 forças de caráter alocadas, uma a uma, em seis forças da virtude. Ainda, por meio do cinema, desenvolve-se uma taxonomia da resiliência, em três categorias, sendo que, cada uma destas é detalhada em um capítulo próprio: corpo, do outro e de si.

Dessa forma, esta introdução se concentra e se desdobra em quatro distintos e complementares momentos teórico-metodológicos, fundamentais para a edificação da tese. Esses momentos são:

1. Uma revisão de literatura, elencando as principais referências para compreensão do cinema como tecnologia para representar e discutir a resiliência, tendo como lastro epistemológico a Psicologia Positiva.
2. A hipótese de trabalho e os objetivos, por meio de uma aproximação pessoal com o cinema como objeto de estudo.
3. A descrição da metodologia, decomposta em três etapas seriadas e complementares, definidas a partir da literatura específica sobre Cinema e Psicologia Positiva.

4. Uma síntese de cada um dos capítulos, com o propósito de situar as particularidades de cada uma das categorias taxonômicas propostas para a resiliência, no quadro geral da tese.

## CONCLUSÃO, OU O CINEMA, A RESILIÊNCIA E A PSICOLOGIA POSITIVA

No prelúdio da tese, anunciou-se a seguinte hipótese, a qual orientou todas as investigações e análises dos seis filmes: *o cinema como repositório da resiliência para uma vida feliz*. Foi apresentada a necessidade, portanto, de desenvolver uma trama complexa, urdindo os aspectos do cinema que podem promover o desenvolvimento humano, com a resiliência como constructo psicológico, com a perspectiva de felicidade e bem-estar da Psicologia Positiva. Realizou-se, então, mapeamento da produção científica sobre esses assuntos em conjunto, o qual revelou que nenhum artigo, até o momento, havia trabalhado nessa construção tripartida. Por um lado, o ineditismo encorajou ainda mais a pesquisa, mas, por outro, colocou-a em uma possível situação de evidência, passível de críticas a respeito de um pretense pioneirismo, que não serve à ciência. Torna-se necessário, portanto, demonstrar que os objetivos enunciados foram efetivamente alcançados.

Curiosamente, o principal objetivo indicado foi, justamente, promover essa relação tríplice entre cinema, resiliência e Psicologia Positiva. Do principal, derivaram os seguintes objetivos auxiliares: primeiro, foi preciso demonstrar que a resiliência deveria ser incorporada no rol de características da Psicologia Positiva; segundo, que a resiliência é muito mais que a simples adaptação às adversidades da vida; terceiro, que o cinema é poderosa tecnologia de desenvolvimento humano, capaz de revelar as nuances da resiliência a partir da perspectiva positiva.

Epistemologicamente, a Psicologia Positiva foi constituída com foco nos aspectos positivos da vida, buscando elementos que dialoguem com questões de felicidade, bem-estar, alegria, satisfação, prazer e assim por diante. Trabalha com seis virtudes, conforme Peterson e Seligman (2004), sendo que essas são: sabedoria, coragem, humanidade, justiça, temperança e transcendência. Segundo os autores, existem distintos (e metafóricos) caminhos para se chegar a cada uma dessas virtudes, nomeados como *forças de caráter*. Park e Peterson (2009) definem as forças de caráter como aspectos de personalidade que são moralmente valorados. São características que não apenas ajudam a evitar resultados indesejados na vida de cada um, mas, tornam-se balizas para um desenvolvimento saudável no sentido físico, emocional e psicológico.

Segundo Peterson e Seligman (2004), foram catalogadas 24 forças de caráter. A resiliência não foi considerada neste rol, mas deveria, pois, conforme delineada ao longo da tese, a partir das jornadas de seis personagens, que enfrentaram e superaram inúmeros e distintos obstáculos, a resiliência pode ser um efetivo caminho para a conquista da coragem. Esta virtude foi definida pelos autores como: “[...] *emotional strengths that involve the exercise of will to accomplish goals in the face of opposition, external or internal*<sup>33</sup>.” (p. 29). Assim, a coragem, como virtude, foi qualificada, pelos autores, a partir de três aspectos: física (superar o medo de se ferir ou se machucar, para salvar a si e/ou a outros), moral (manter a integridade moral mesmo no risco de se perder amigos, o emprego ou algum tipo de prestígio) e psicológica (confrontar uma doença debilitante, algum hábito ou situação destrutiva e os próprios *demônios* interiores). No entanto, conforme Peterson e Seligman (2004) e Park, Peterson e Seligman (2004), a Psicologia Positiva reconhece apenas quatro “caminhos” para se chegar à virtude da coragem, que são as seguintes forças de caráter: bravura (*bravery*), persistência (*persistence*), integridade (*integrity*) e entusiasmo (*zest*).

Dessa forma, a partir das análises das experiências cinematográficas de Christy Brown, Stephen Hawking, David Helfgott, Harvey Milk, Chris Gardner e Charlie Saint Cloud, espera-se ter elencado evidências suficientes para sugerir a incorporação da resiliência no inventário de forças de caráter. Isso, porque as distintas condutas e emoções que levaram cada um destes personagens a superar, enfrentar e/ou se libertar de seus obstáculos, tornando suas vidas mais prósperas e bem-aventuradas, apresentam elementos suficientes para atender aos critérios específicos para qualificar uma força como força de caráter, conforme critérios de Peterson e Seligman (2004). Os autores utilizaram dez critérios para qualificar uma força de caráter, sendo que, cada uma precisa atender a um mínimo de oito. As evidências apresentadas pelo cinema, de que a resiliência deveria ser considerada uma força de caráter, estão discriminadas no quadro 07, apresentado a seguir. Como é possível observar, a resiliência, conforme evidenciada pelo cinema, atende a nove dos dez critérios indicados. Portanto, apresenta indícios de que pode ser considerada uma força de caráter.

---

<sup>33</sup> Tradução livre: forças emocionais que envolvem o exercício da vontade de realizar objetivos diante da oposição, externa ou interna.

**Quadro 07:** porque a RESILIÊNCIA deve ser qualificada como força de caráter

<b>Critério para força de caráter*</b>	<b>Visto no cinema?</b>	<b>Evidências</b>
<b>Contribui com a realização, satisfação e felicidade (<i>fulfillment</i>)</b>	Sim	Os seis personagens demonstraram seguir para uma vida mais realizada após revelar, para si, sua capacidade de superação, enfrentamento e/ou de libertação.
<b>Valorizada em si, e não pelos seus resultados (<i>morally valued</i>)</b>	Sim	A forma como cada personagem enfrentou suas dificuldades é capaz de causar admiração. Isso fica nítido no filme <u>Milk</u> , cujo processo resiliente de enfrentamento resultou em seu assassinato.
<b>Produz admiração e não inveja (<i>does not diminish others</i>)</b>	Parcialmente	Christy Brown e David Helfgott conquistaram tanto uma legião de fãs pelo seu trabalho artístico, como o amor de suas esposas. Stephen Hawking alcançou notoriedade acadêmica pelas suas pesquisas, e o amor das duas mulheres com quem se casou. Charlie Saint Cloud obteve admiração de Tess. O filme <u>À Procura da Felicidade</u> não revela essa característica. O filme <u>Milk</u> , por sua vez, contradiz essa qualidade, pois a inveja de Harvey Milk pode ter levado ao seu assassinato.
<b>Possui antônimos (<i>nonfelicitous opposite</i>)</b>	Sim	Christy Brown demonstrou que o antônimo de sua resiliência seria a paralisação. Para Stephen Hawking, o antônimo seria a morte. Já David Helfgott, Chris Gardner, Harvey Milk e Charlie Saint revelaram que o contrário da resiliência seria a mera sobrevivência.
<b>É um traço de personalidade individual (<i>traitlike</i>)</b>	Sim	Apesar de boa parte da literatura defender a ideia de que a resiliência é uma faculdade humana, as distintas formas de desenvolvê-la apresentadas nos filmes revelam que há indícios marcantes de resiliência na personalidade de cada personagem.
<b>Não se confunde com outra força de caráter (<i>distinctiveness</i>)</b>	Sim	Embora tenha-se apresentado para cada filme um rol de forças de caráter para cada personagem, a resiliência é a força que faz a diferença para superação, enfrentamento e/ou libertação.
<b>É fortemente incorporada na atitude de alguns indivíduos (<i>paragons</i>)</b>	Sim	A relação com os verbos superar, enfrentar e libertar-se revela como cada distinta forma de resiliência foi incorporada nas atitudes de cada personagem.
<b>É precocemente demonstrada por algumas crianças e jovens (<i>prodigies</i>)</b>	Sim	O exemplo mais evidente nos filmes analisados é a resiliência em Christy Brown que, na infância, descobriu que conseguiria se envolver com o mundo utilizando seu pé esquerdo para se comunicar
<b>Alguns indivíduos não conseguem demonstrá-la (<i>selective absence</i>)</b>	Parcialmente	Nenhum filme apresentou uma história paralela, na qual haveria personagens em contextos similares que não conseguiram vencer os obstáculos e encontrar caminho para uma vida mais próspera. Mesmo assim, pode-se facilmente pressupor que estes se tornaram protagonistas de um filme justamente porque nem todas as pessoas são capazes de florescer diante uma paralisia completa ou sobreviver a uma doença degenerativa, por exemplo.
<b>É foco de práticas e/ou rituais societários (<i>institutions</i>)</b>	Não	Nada a respeito de práticas coletivas pode ser observado nos filmes.

\* Lista de critérios adaptada de Peterson e Seligman (2004).

Na sequência, o segundo objetivo perseguido foi uma qualificação consubstanciada da resiliência, procurando demonstrá-la como uma característica muito mais profunda do que uma simples adaptação frente às adversidades da vida. A literatura consultada ajudou a consolidar a resiliência como uma faculdade humana complexa e situacional, a qual depende do confronto entre contexto e fatores de proteção, tais como, as capacidades emocional e psicológica do indivíduo, além do apoio afetivo. No entanto, o mais importante foi ressaltar que a resiliência implica, não apenas em vencer o obstáculo que se apresenta, mas, deixar essa condição negativa, de forma que se esteja mais fortalecido e motivado a conquistar uma vida mais feliz. Inclusive, os distintos obstáculos enfrentados pelos personagens ajudaram a propor uma inicial taxonomia para a resiliência, de forma a facilitar sua qualificação como característica humana, complexa e situacional. Por isso, quando os obstáculos a serem enfrentados são impostos pelo próprio corpo, seja por uma doença congênita, ou por uma condição adquirida, o processo de resiliência começa pela atitude de **superar**, como foi visto com Christy Brown e Stephen Hawking. Se os obstáculos são impostos por terceiros, como no caso de David Helfgott e Harvey Milk, o processo se inicia pela atitude de **enfrentar**. Por fim, quando os fatores limitantes são interiores (apesar de o exterior favorecer a limitação), como nas histórias de Chris Gardner e Charlie Saint Cloud, o indivíduo precisar **libertar-se** para conquistar prosperidade.

Por fim, para defender o cinema como tecnologia para o desenvolvimento humano, foram delineadas suas várias facetas, tais como, seu potencial efeito catártico, sua impressão de realidade, a elevação e admiração cinemáticas, a situação do cinema, o *voyeurismo*, a espectralidade cinematográfica, a focalização narrativa, mas, principalmente, sua existência como uma metafórica janela. Ryan Niemiec (2012), ao tentar identificar os efeitos de um filme de Psicologia Positiva nos espectadores, afirmou conduzir sessões mensais, nas quais as pessoas sempre diziam inspiradas pela história em tela. Mais tarde, o autor se voltou aos espectadores, perguntando sobre possíveis mudanças ocasionadas pelos filmes. O resultado por ele cartografado foi o seguinte: (a.) algumas pessoas relataram que não houve qualquer resultado posterior, mas, assentiram que houve uma sensação agradável e pontual ao assistir ao filme; (b.) outras pessoas falaram a respeito de um “efeito latente” tempos depois de ver o filme, como se as cenas se



repetissem na mente, durante algum momento aleatório do dia, provocando sensações positivas, mas, sem nenhuma alteração específica na vida cotidiana; (c.) para outros, o filme foi substancialmente capaz de provocar mudanças de curto-prazo, talvez porque foram mobilizadas por algum protagonista (deixar de beber ou fumar por um tempo, praticar atividades físicas por algumas semanas depois de ver alguma história inspiradora etc.); e (d.) mudanças de longo-prazo e permanentes, em decorrência dos estímulos provocados por uma história narrada do cinema, a qual capacitou os espectadores para transformar suas próprias vidas.

A hipótese é que os seis filmes trazidos para o diálogo nesta tese contenham motivadores suficientes para instigar mudanças de longo prazo. Isso porque, todos os protagonistas se esforçaram para transformar suas vidas, permitindo a seus espectadores aprenderem inúmeras estratégias de incitar ou fortalecer a resiliência e, dessa forma, deixar um estado de sobrevivência apática em busca de uma vida mais aventurada.

Mas, ao final, não se pode deixar de expressar as limitações do estudo. Isso porque, apesar de se ter buscado ressaltar o devir do cinema na promoção da resiliência para os aspectos positivos da existência, as transformações que podem ocasionar são sempre, e apenas, potenciais. Isso quer dizer que, mesmo a resiliência tendo ido ao cinema, e que os filmes de Psicologia Positiva sejam fontes ótimas de inspiração para mudanças edificantes, não há nada que assegure todo seu potencial catártico, transformador, positivo. Isso depende, essencialmente, de uma complexidade de fatores intrínsecos e extrínsecos, sobre os quais se torna praticamente impossível controlar todas as contingências que promovem o desenvolvimento humano. Mesmo assim, há que se acreditar que um filme que se abre como uma janela para um mundo melhor, pode trazer conforto e inspiração para quem o assiste. Quem sabe, inclusive, promovendo condutas de superação, enfrentamento, e até libertação de si mesmo.

## REFERÊNCIAS

- À procura da felicidade. Direção: Gabriele Muccino. Columbia Pictures, 2006. 1 filme (117 min).
- A morte e vida de Charlie. Direção: Burr Steers. Universal Studios, 2010. 1 filme (99 min).
- A teoria de tudo. Direção: James Marsh. Focus Features, 2014. 1 filme (123 min).
- ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. Trad. Alfredo Bosi. 5ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- BARBOSA, G. S. **Resiliência em professores do ensino fundamental de 5ª a 8ª série**: validação e aplicação do “questionário do índice de resiliência: adultos Reivich – Shatté/Barbosa”. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 2006.
- BARROS-OLIVEIRA, J. H. Coragem: um novo tópico da psicologia positiva. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, Coimbra, v. 44, n. 2, p. 5-20, 2010.
- BATMAN Begins. Direção: Christopher Nolan. Warner Bros, 2005. 1 filme (140 min).
- BERNADET, J. **O que é cinema**. 2ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.
- BERTTRAN, D.; GOMES, I. C. A vincularidade enquanto malha e seu esgarçamento ante o luto. **Pensando Famílias**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 77-88. 2013.
- BLASCO, P. G. et al. Cinema para o estudante de medicina: um recurso afetivo/efetivo na educação humanística. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 119-128, 2005.
- BRANDÃO, J. M.; MAHFOUD, M.; GIANORDOLI-NASCIMENTO, I. F. A construção do conceito de resiliência em psicologia: discutindo as origens. **Paideia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 49, p. 263-271, mai-ago 2011.
- BROWN, C. **My left foot**. Londre: Vintage/Random House, 1998.
- BROWN, R. Building children and young people’s resilience: lessons from psychology. **International Journal of Disaster Risk Reduction**, Amsterdam, v. 14, n. 2, p. 115-124, 2015.
- CAMPBELL, J. **O herói de mil faces**. Trad. Adail Ubirajara Sobral. 12ª. ed. São Paulo: Editora Pensamento-Cultrix, 1995.
- COHRS, J. C.; CHRISTIE, D. J.; WHITE, M. P.; DAS, C. Contributions of Positive Psychology to peace: toward global well-being and resilience. **American Psychological Association**, Washington, v. 68, n. 7, p. 590-600, 2013.

COSTA JR., M. A. Cinema como resiliência: Shoah, de Claude Lanzmann. **Doc On-line**, Covilhã (Portugal), v. 9, n. 1, p. 5-18, 2010.

CSIKSZENTMIHALYI, M. **Fluir**: una psicología de la felicidad. Trad. Nuria López. Barcelona: Editorial Kairós, 1996.

CSIKSZENTMIHALYI, M. **A descoberta do fluxo**: a psicologia do envolvimento com a vida cotidiana. Trad. Pedro Ribeiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

CYRULNIK, B. **Resilience**: how your inner strength can set you free from the past. Translated by David Macey. New York: Penguin, 2011.

CYRULNIK, B.; CABRAL, S. Resiliência: ações pela reinstauração do futuro. In: COIMBRA, R. M.; MORAIS, N. A. (org). **A resiliência em questão**: perspectivas teóricas, pesquisa e intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2015. p. 19-35.

FABRIS, E. H. Cinema e educação: um caminho metodológico. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 117-134, jan./jun., 2008.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Estado & Sociedade**, São Paulo, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002.

FREDRICKSON, B. L. The value of positive emotions. **American Scientist**, Research Triangle Park, v. 91, n. 4, p. 330-335, 2003.

FREDRICKSON, B. L. The role of positive emotions in positive psychology: the broaden-and-build theory of positive emotions. **American Psychologist**, Washington, v. 56, n. 3, p. 218-226, 2001.

HAIDT, J. Elevation and the positive psychology of morality. In: KEYES, C. L. M.; HAIDT, J. (org.) **Flourishing**: Positive Psychology and the life well-lived. Washington: American Psychological Association, 2003. p. 275-289.

HALLAL, P. C.; DUMITH, S. C.; BASTOS, J. P.; REICHERT, F. F.; SIQUEIRA, F. V.; AZEVEDO, M. R. Evolução da pesquisa epidemiológica em atividade física no Brasil: revisão sistemática. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 453-460, 2007.

HAWKING, J. **A teoria de tudo**: a extraordinária história de Jane e Stephen Hawking. Trad. Sandra Martha Dolinsky e Júlio de Andrade Filho. São Paulo: Única Editora, 2014.

JORGENSEN, I. S.; NAFSTAD, H. E. Positive psychology: historical, philosophical, and epistemological perspectives. In: LINLEY, P. A.; JOSEPH, S. (org.) **Positive Psychology in Practice**. Hoboken, New Jersey: John Wiley & Sons, Inc., 2004, p. 15-34.

KING, L. A.; EELLS, J. E.; BURTON, C. M. The Good Life, Broadly and Narrowly Considered. In: LINLEY, P. A.; JOSEPH, S. (ed.) **Positive Psychology in Practice**. Hoboken, New Jersey: John Wiley & Sons, Inc., 2004. p. 35-52.

LEÃO, M. A. B. G.; SOUZA, Z. R.; CASTRO, M. A. C. D. Desenvolvimento humano e teoria bioecológica: ensaio sobre “O contador de histórias”. **Psic. esc. educ.**, Maringá, v. 19, n. 2, p. 341-348, 2015.

MARIÁS, J. **La educación sentimental**. Madrid: Alianza Editorial, 1992.

MARIÁS, J. **La imagen de la vida humana**. Buenos Aires: Emece Editores, 1955.

MAUERHOFER, H. A psicologia da experiência cinematográfica. In: XAVIER, I. (org.) **A experiência do cinema**: antologia. Rio de Janeiro: Edições Graal; Embrasilme, 1983. p. 375-380.

METZ, C. História/Discurso: nota sobre dois voyeurismos. In: XAVIER, I. (org.) **A experiência do cinema**: antologia. Rio de Janeiro: Edições Graal; Embrasilme, 1983. p. 403-410.

MEU pé esquerdo: a história d Christy Brown. Direção: Jim Sheridan. Miramax, 1989. 1 filme (100 min).

MILK: a voz da igualdade. Direção: Gus Van Sant. Universal Pictures, 2008. 1 filme (128 min).

MILLER, E. D.; HARVEY, J. H. The interface of Positive Psychology with a Psychology of loss: a brave new world? **American Journal of Psychotherapy**, New York, v. 55, n. 3, p. 313-322, 2001.

MORIN, E. **Cultura de massas no século XX**: o espírito do tempo – 1 NEUROSE. Trad. Maura Ribeiro Sardinha. 7ª ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.

MORIN, E. A alma do cinema. In: XAVIER, I. (org.) **A experiência do cinema**: antologia. Rio de Janeiro: Edições Graal; Embrasilme, 1983. p. 145-172.

MUNSTERBERG, H. A atenção. In: XAVIER, I. (org.) **A experiência do cinema**: antologia. Rio de Janeiro: Edições Graal; Embrasilme, 1983a. p. 25-45.

MUNSTERBERG, H. As emoções. In: XAVIER, I. (org.) **A experiência do cinema**: antologia. Rio de Janeiro: Edições Graal; Embrasilme, 1983b. p. 46-54.

NEF, T.; GANEA, L. R.; MÜRI, R. M.; MOSIMANN, U. P. Social networking sites and older users: a systematic review. **International Psychogeriatrics**, Cambridge, v. 25, n. 7, p. 1041–1053, 2013.

NIEMIEC, R. M. Cinematic elevation and cinematic admiration: Can watching movies positively impact you? **Amplifier**, Washington, v. 10, n. 1, p. 10-11, 2012.

NIEMIEC, R. M. Positive psychology cinemeducation: A review of Happy. **International Journal of Wellbeing**, Adelaide (AUS), v. 1, n. 3, p. 328-334, 2011.

NIEMIEC, R. M. International cinema: An abundant mental health resource of films for education, communication, and transformation. In: GREGERSON, M. B. (org.)

**The cinematic mirror for psychology and life coaching.** New York: Springer, 2010a, p. 123-153.

NIEMIEC, R. M. A wonderland journey through positive psychology interventions. [Review of the motion picture Alice in wonderland]. **PsycCRITIQUES**, Washington, v. 55, n. 31, art. 9, 2010b. Disponível em: <<http://goo.gl/VlrH0L>>. Acesso em: 30 abr. 2015.

NIEMIEC, R. M. The true meaning of character. [Review of the motion picture Invictus]. **PsycCRITIQUES**, Washington, v. 55, n. 19, art. 9, 2010c. Disponível em: <<http://goo.gl/StAAks>>. Acesso em: 30 abr. 2015.

NIEMIEC, R. M. A call to the sacred. [Review of the motion picture The flight of the red balloon]. **PsycCRITIQUES**, Washington, v. 53, n. 48, art. 9, 2008. Disponível em: <<http://goo.gl/LcMeSp>>. Acesso em: 30 abr. 2015.

NIEMIEC, R. M. What is a positive psychology film? [Review of the motion picture The pursuit of happiness]. **PsycCRITIQUES**, Washington, v. 52, n. 38, art. 18, 2007. Disponível em: <<http://goo.gl/SgP4gP>>. Acesso em: 30 abr. 2015.

NIEMIEC, R. N.; SCHULENBERG, S. E. Understanding death attitudes: the integration of movies, Positive Psychology, and meaning management. **Death Studies**, New York, v. 35, n. 5, p. 387-407, 2011.

NIEMIEC, R. M.; WEDDING, D. **Positive Psychology at the Movies 2: using films to build character strength and well-being.** Boston: Hogrefe, 2014.

NIEMIEC, R. M.; WEDDING, D. **Psicologia Positiva dos Filmes: usando filmes para construir virtudes e características fortes.** Trad. Sonia Strong. Barueri: Novo Século, 2012. 453p.

NORONHA, M. G. R. C. S.; CARDOSO, P. S.; MORAES, T. N. P.; CENTA, M. L. Resiliência: nova perspectiva na Promoção da Saúde da Família? **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 497-506, 2009.

OLIVEIRA, C.; NUNES, M. F. O.; LEGAL, E. J.; NORONHA, A. P. P. Bem-Estar Subjetivo: estudo de correlação com as Forças de Caráter. **Avaliação Psicológica**, Campinas, v. 15, n. 2, p. 177-185, 2016.

OMAR, A. G.; PARIS, L.; DELGADO, H. U.; SILVA JR., S. H. A.; SOUZA, M. A. Un modelo explicativo de resiliencia en jovenes y adolescentes. **Psicol. estud.**, Maringá, v.16, n.2, p. 269-277, 2011.

PAN, J.; CHAN, C. L. W. Resilience: a new research area in Positive Psychology. **Psychologia: an international journal of psychological sciences**, Kyoto, v. 50, n. 3, p. 164-176, 2007.

PARK, N.; PETERSON, C.; SELIGMAN, P. Strengths of character and well-being. **Journal of Social and Clinical Psychology**, Tallahassee, v. 23, n. 5, p. 603-619, 2004.

PARK, N.; PETERSON, C. Character Strengths: research and practice. **Journal of College and Character**, Washington, v. 10, n. 4, p. 1-10, 2009.

PEREIRA, P. S. S.; FORTUNATO, I.; LOURENÇO, C. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 127-138, 2016.

PERES, J. F. P.; MERCANTE, J. P. P.; NASELLO, A. G. Promovendo resiliência em vítimas de trauma psicológico. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 131-138, 2005.

PETERSON, C.; SELIGMAN, M. **Character strengths and virtues: a handbook and classification**. New York: Oxford University Press, 2004.

PINHEIRO, D. P. N. A resiliência em questão. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 9, n. 1, p. 67-75, 2004.

QUALE, A. J.; SCHANKE, A. Resilience in the face of coping with a severe physical injury: a study of trajectories of adjustment in a rehabilitation setting. **Rehabilitation Psychology**, Washington (DC), v. 55, n. 1, p. 12-22, 2010.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RODRIGUES, R. T. S.; BARBOSA, G. S.; CHIAVONE, P. A. Personalidade e resiliência como proteção contra o burnout em médicos residentes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 2, p. 245-253, 2013.

SEIXAS, R. Banquete de Lixo. In: SEIXAS, R. **A Panela do Diabo**. Gravadora WEA, 1989. 1 CD. Faixa 5.

SEIXAS, R. Cowboy fora da lei. In: SEIXAS, R. **Uah-Bap-Lu-Bap-Lah-Béin-Bum!**. Copacabana, 1897. 1 CD. Faixa 2.

SELIGMAN, M. E. P. **Felicidade autêntica: usando a nova psicologia positiva para realização permanente**. Trad. Neuza Capelo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

SELIGMAN, M. E. P.; CSIKSZENTMIHALYI, M. Positive Psychology: an introduction. **American Psychologist**, Washington, v. 55, n. 1, p. 5-14, 2000.

SHERWOOD, B. **Morte e Vida de Charlie St. Cloud: um coração dividido entre dois mundos**. Ribeirão Preto: Editora Novo Conceito, 2010.

SHINE. Direção: Scott Hicks. Fine Line Features, 1996. 1 filme (105 min).

SHOSHANI, A.; SLONE, M. The resilience function of character strengths in the face of war and protracted conflict. **Front. Psychol.**, Lausanne (Switzerland), v. 6, n. 1, p. 1-10 (art. 2006), 2016.

SILVA, A. C.; FORTUNATO, I. Jogos na formação inicial de professores de física: mapeando a produção bibliográfica nacional. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetininga, v. 1, n. 4, p. 56-63, 2016.

SIMÃO, M. J. P.; SALDANHA, V. Resiliência e Psicologia Transpessoal: fortalecimento de valores, ações e espiritualidade. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 291-302, 2012.

TABOADA, N.G.; LEGAL, E. J.; MACHADO, N. Resiliência: em busca de um conceito. **Rev Bras Crescimento Desenvolv Hum**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 104-113, 2006.

UNGARETTI, M. S. Revisão literária sobre a relação de resiliência com conceitos psicanalíticos. **Diaphora**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 63-69, 2013.

VANDENBOS, G. R. (org.) **Dicionário de Psicologia da APA**. Trad. Daniel Bueno, Maria A. V. Veronese, Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1040p.

VANOYE, F.; GOLIOT-LÉTÉ, A. **Ensaio sobre a análise fílmica**. Trad. Marina Appenzeller. 5a. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

VERONEZE, R. B.; ZAMBALDE, A. L.; SOUSA, D.; RENNÓ, A. S. As relações entre a universidade e o mercado sob a perspectiva do marketing: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Foco**, Coqueiral de Itaparica, v. 10, n. 1, p. 195-220, 2017.

XAVIER, I. **O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência**. 3ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

XAVIER, I. Introdução. In: XAVIER, I. (org.) **A experiência do cinema: antologia**. Rio de Janeiro: Edições Graal; Embrafilme, 1983. p. 19-24.

WHITE, B.; DRIVER, S.; WARREN, A. Considering resilience in the rehabilitation of people with traumatic disabilities. **Rehabilitation Psychology**, Washington (DC), v. 53, n. 1, p. 9-17, 2008.

YEARLY, L. H. **Mencius and Aquinas: theories of virtue and conceptions of courage**. Albany: State of New York University Press, 1990.

YUNES, M. A. M. Psicologia positiva e resiliência: o foco no indivíduo e na família. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 8, n. esp., p. 75-84, 2003.